



# MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

## Campo Largo Segura: Ideias práticas para a prevenção e a repressão a furtos e roubos

### ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Aos 30 de maio de 2016, pontualmente as 18h30min, no auditório da Faculdade CNEC, localizado na Rua Rui Barbosa, 541, Centro, em Campo Largo/PR, tiveram início os trabalhos de Audiência Pública, nos autos do Procedimento Administrativo MPPR nº 0023.16.000303-6, sob a presidência do Promotor de Justiça Dr. Bruno Vagaes e do advogado Dr. Ivo Cezario Gobbato de Carvalho, presidente da subseção da OAB de Campo Largo/PR. **PARTICIPANTES:** assinalou-se a presença de autoridades e demais membros da comunidade local, conforme listas anexas. **Inicialmente**, o Promotor de Justiça Dr. Bruno indagou se mais alguém desejaria fazer a inscrição para o uso da palavra, tendo em vista o encerramento do prazo previsto no edital. Mais uma pessoa se inscreveu, tratando-se de representante do bairro Ferraria. Logo depois, deu início aos trabalhos cumprimentando os integrantes da mesa e os demais presentes. Mencionou a importância do tema da audiência em função do aumento de 70% do número de roubos e 40% no número de furtos no primeiro quadrimestre de 2016, em comparação ao mesmo período do ano de 2015. Diante do cenário alarmante, discorreu sobre necessidade do debate com a comunidade em busca de soluções e ideias práticas para a prevenção e a repressão de tais práticas. Aberta a palavra aos inscritos, pela ordem de inscrição, **falaram pelo tempo de quatro minutos** cada: **Sócrates Semiguen**, morador do Centro da Cidade, oficial do cartório de registro civil da Comarca, após cumprimentar a mesa, disse que os números da violência no Brasil traduzem uma situação de guerra civil, esclarecendo que o problema da violência não ocorre apenas no Município. Sugeriu a implantação do programa "Vizinhança Solidária" aos moldes do que ocorre em municípios do interior do Estado, que consiste na utilização, por vizinhos, de apitos para alertar situações de violência. Tal programa seria o mais viável em termos de custo. Concluiu e agradeceu a palavra. **Homero Freitas**, morador do centro da cidade, contou sua experiência quando sua residência foi invadida por assaltantes armados e que a polícia atendeu a ocorrência 25 minutos depois. Mostrou indignação em relação a quantidade de policiais dentro de uma única viatura, sugerindo que somente dois policiais façam rondas em uma viatura e não quatro, possibilitando que o patrulhamento seja estendido a outros bairros. Sugeriu ainda o patrulhamento policial com motocicletas, o que ocasionaria uma redução de custos e tornando a ronda policial mais eficiente e ágil. O vereador **Júnior Torres**, apesar de inscrito, declinou do uso da palavra. **João Marcos Cavalin Cuba**, vereador, disse que o Município historicamente é uma cidade ordeira, mas que, recentemente, problemas de segurança começaram a aparecer. Defendeu a criação de políticas públicas para a área de segurança. Defendeu a destinação orçamentária em prol da segurança. Aparteado pelo Dr. Bruno, que esclareceu que Campo Largo tem 1/3 de



# MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

guardas municipais que Araucária. Apelou ao Sr. Prefeito a convocação dos aprovados em concurso para Guarda. Levantou a necessidade de observar o problema da criminalidade nas áreas rurais. Sugeriu a criação de um aplicativo específico para tratar da questão da segurança em substituição ao *Whatsapp*. Concluiu agradecendo a palavra. **Carlos Cesvisk**, sugeriu aumentar o contingente da polícia militar e guarda municipal, investindo recursos em mais armamento e viaturas. **Avanir Mastey**, morador do Rivabem, depois de cumprimentar os presentes, começou dizendo que a violência não é problema atual e que atinge a todas as classes sociais, sendo todos suscetíveis a, inclusive, cometer violências. Falou da necessidade das pessoas envolverem-se no cuidado uns dos outros. Mencionou programas sociais como forma de dissuasão da violência por processos de conscientização, fazendo com que a sociedade participe da segurança. Agradeceu a palavra e concluiu. **Zeila Plath**, presidente do Conselho dos Direitos da Mulher, alertou sobre a importância de um atendimento humanizado para as vítimas de violência doméstica. Sugeriu a implantação da "patrulha maria da penha" aos moldes do que ocorre no município de Curitiba. Além disso discorreu sobre a necessidade de se reabrir um espaço próprio, no âmbito da Polícia Civil, para o atendimento de mulheres e crianças. **Luiz Adão Marques**, morador do centro, após cumprimentar os presentes, parabenizou a iniciativa da audiência. Reivindicou, ao Comandante da Guarda, presente na audiência, a volta do monitoramento por câmeras na região central, com implementação de um aumento do número de câmeras. Sugeriu a implantação de uma Guarda Municipal compartilhada entre os Municípios da Região. **Gleise Freitas**, moradora do bairro Bateias, lembrou que em 2013 foi implantado um posto da guarda municipal no bairro e após quatro meses fechou. Reclamou que o bairro está abandonado no quesito segurança, afetando o comércio e gerando grande prejuízo. Falou que a própria população da região pagava o aluguel de uma casa para ter um posto policial, mas mesmo assim não resolveu. Sugeriu uma viatura 4x4 no bairro e patrulhamento policial ao menos uma vez na semana. Fez um apelo para que o posto da guarda municipal volte a funcionar, vez que o bairro fica localizado a 15 km do centro da cidade. Por fim, informou que seu bairro já possui um grupo no aplicativo no *whatsapp* integrado com a polícia militar. **Yasmin Kovalski**, moradora do Jardim Florestal, estudante do segundo ano do ensino médio, chamou a atenção para a necessidade de pautar a violência contra a mulher na discussão. Alertou que a violência contra a mulher é um problema endêmico no Brasil, e também em Campo Largo. Sugeriu a criação de uma Delegacia especializada ao atendimento à Mulher. **Isabel Cristina Gomes**, moradora do bairro Francisco Gorski, atentou para a falta de policiamento não só em seu bairro, mas em todos os bairros da cidade, sendo realizado o patrulhamento somente no centro. Falou sobre a defasagem de efetivos em relação ao crescimento do município. Sugeriu investimento no contingente da polícia militar, polícia civil e guarda municipal, a fim de passar mais segurança a população. Ressaltou ainda o problema dos delitos praticados por menores e a sua impunidade. **Ricardo Gonçalves**, morador do Jardim Helvídia, sugeriu um convênio da Polícia Militar com a Guarda Municipal. Sugeriu mais a implementação do programa do botão do



# MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

pânico. Por fim, sugeriu a criação de um serviço de inteligência municipal, composta por Polícia Militar, Guarda Municipal e Polícia Civil, para a monitoração de organizações criminosas. Concluiu e agradeceu a palavra. **Francisco Ronald**, morador da Vila Bancária, informou que seu bairro já possui um grupo no aplicativo Whatsapp integrado com a polícia militar e guarda municipal, ressaltando que a ideia prática é de grande valia, sendo realmente eficiente. Sugeriu a criação de um projeto de participação financeira da população para compra de armamento policial. Mostrou indignação em relação as câmeras já implantadas na cidade e que não estão em funcionamento. **Adriene Batista**, moradora do Bairro Ferraria, após cumprimentar os presentes, falou da necessidade de um atendimento especializado a mulher na Delegacia de Polícia, reativando-se a Delegacia da Mulher. Narrou caso pessoal de atendimento precário realizado em caso de violência doméstica. Disse que em seu bairro vigora a lei do silêncio, imposta por traficantes da região, os quais garantem a segurança dos moradores. Reclamou de situações de consumo de drogas ao ar livre no bairro. Afirmou que o bairro é controlado pelo tráfico. **Lucilene Ianik**, moradora do município de Balsa Nova, destacou que Balsa Nova faz parte do efetivo de Campo Largo, contando com apenas três policiais e uma viatura para 12 mil habitantes. Sugeriu aumento de efetivos da polícia militar, um módulo móvel da polícia militar, a criação da guarda municipal em Balsa Nova e a criação de um grupo no aplicativo Whatsapp. **Bechara Amin**, presidente do Conselho da Comunidade, após cumprimentar os presentes, propôs a implantação de um projeto social de sua autoria, chamado "A Corrente do Bem". Citou mais um apanhado de programas sociais. Concluiu e agradeceu a palavra. **Marcelo Weber**, presidente da ACICLA, também membro do Conselho da Comunidade, sugeriu a criação de uma estrutura física própria da Polícia Militar, o que mencionou já ser um compromisso histórico das instituições municipais. Falou da limitação de participantes do aplicativo *whatsapp*, defendendo a importância da criação de um aplicativo privado, nos moldes do *whatsapp*, comportando, porém, um maior número de membros, que faria também as vezes do botão de pânico digital. Porém, defendeu como essencial a operação de um sistema de monitoramento eletrônico por câmeras. Concluiu e agradeceu a palavra. **Elias Rinaldim**, morador do bairro Ouro Verde, contou que seu bairro já realiza o projeto Vizinhança Solidária e mantém grupo de alerta do aplicativo Whatsapp, frisando que, com essas atitudes, inibiu a prática de delitos na região, sendo uma ideia prática bem-sucedida. Explicou que no bairro existem placas nas casas com frases alertando que a área é vigiada pelos vizinhos. Sugeriu a integração de câmeras de segurança com o aplicativo Whatsapp. **Alexandre Portugal Guimarães**, deputado estadual, falou da inviabilidade orçamentária do atendimento de todas as sugestões expostas na audiência. Elogiou o programa de grupos de *Whatsapp*. Atribuiu ao Estado a responsabilidade pela segurança pública. Atribuiu, também, à aposentadoria de policiais militares, a falta de efetivo. Citou problemas burocráticos no conserto de viaturas que necessitam de manutenção. Quanto ao espaço para sede própria da Polícia Militar e da criação da Delegacia da Mulher, encampou as propostas, propondo-se a contribuir na sua atuação parlamentar. Mencionou limitações de responsabilidade fiscal para aumento do



# MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

efetivo da Guarda Municipal. Citou um projeto piloto de segurança pública buscado em Israel, do qual fará parte o Município, que consiste em sinalização de trânsito e monitoramento eletrônico por câmeras. Sustentou que o combate a violência passa pelo combate às drogas. Concluiu e agradeceu a palavra. **Após, encerradas as exposições de todos os inscitos**, o presidente da mesa, Dr. Bruno, reassumiu a palavra e realizou um **apanhado geral das reivindicações, listando-se as seguintes**: criação de grupos do aplicativo **Whatsapp** para comércio e bairros ainda não integrados com a Polícia Militar e Guarda Municipal; reativação da delegacia da mulher; reativação do posto da Guarda Municipal de Bateias e requisição de viatura 4x4 para aquela comunidade; criação do programa vizinhança solidária, nos moldes do projeto vigente no bairro Ouro Verde; rondas da Polícia Militar com o uso de motocicletas, o que hoje não existe na cidade; aplicativo telemático único de segurança a ser criado pela ACICLA, de uso exclusivo de seus associados; aumento dos efetivos Guarda Municipal e Polícia Militar; aumento das viaturas Polícia Militar e Guarda Municipal; **patrulha da Maria da Penha**. Pedindo a palavra, o Comandante da Polícia Militar local, **Capitão Antonio Ilton Alves**, sobre o policiamento com motocicletas, respondeu ser viável tecnicamente, dispondo inclusive de efetivo treinado. Apesar de deixar os policiais mais vulneráveis em situações de confronto, o patrulhamento seria muito mais eficaz. Porém, faltam motocicletas, sendo necessário doze para cobrir o perímetro. Mencionou a doação de dois fuzis à corporação. Mencionou que a corporação local conta com 78 policiais, ao passo que o ideal seriam 175 policiais. Ressaltou, ainda, a defasagem do efetivo em relação ao crescimento do município, lembrando que no ano de 1991 o efetivo era de 81 policiais. Com a palavra, o **Dr. Marcos Antonio da Cunha Araújo**, Juiz titular da Vara Criminal da Comarca, explanou em relação à estrutura própria para o Comando da Polícia Militar, e a construção da Delegacia da Mulher. Mencionou que a situação já foi posta em pauta em reunião com o Sr. Prefeito Municipal. Falou-se da possível desafetação de terreno cedido ao Estado do Paraná para construção do Fórum da Comarca, para que ali se construa sede própria da Polícia Militar. Não houve retorno da municipalidade para a criação da Delegacia da Mulher. Citou ainda a precariedade da delegacia de polícia civil, sendo necessária sua ampliação. Após, o presidente da mesa, Dr. Bruno, tomou a palavra e passou a dar início a **votação dos seguintes encaminhamentos, os quais foram aprovados à unanimidade por todos os presentes**: **1)** Em relação ao aumento de efetivo, viaturas e reativação da Delegacia da Mulher, ofícios assinados pela presidência da mesa, a serem entregues ao deputado estadual presente e ao Secretário Estadual de Segurança Pública; **2)** Em relação ao efetivo da Guarda Municipal e a reativação do posto da Guarda Municipal junto as comunidades de Bateias e Ferraria, ofício a ser entregue ao senhor Prefeito Municipal; **3)** em relação aos grupos de *Whatsapp* vinculados a Guarda e a Polícia Militar para os bairros que ainda não possuem, os representantes dos bairros Bateias, Bom Jesus, Rivabem e da cidade de Balsa Nova comprometeram-se a criar tais grupos, nos quais serão inseridos, posteriormente, os contatos de alerta da Polícia Militar e Guarda Municipal, no prazo de 30 dias, por eles assumido. Ainda

*B* *fer*



# MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

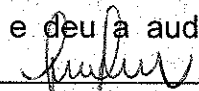
sobre este tema, houve alerta pelo Dr. Marcos Antonio da Cunha Araújo, para um cuidado especial ao conteúdo do que se compartilha. Também houve novo alerta pelo Capitão Alves, no sentido de que o aplicativo *Whatsapp* não substitui o 190, pedindo objetividade das informações compartilhadas. Alertou, ainda, da necessidade de cadastro prévio dos participantes destes grupos, para evitar justamente a participação de criminosos nestes grupos. Cada criador do grupo no seu bairro deverá manter cadastro escrito, com o nome e o endereço de cada participante do grupo. Ainda sobre este ponto, a ACICLA sugeriu aos bairros o uso do aplicativo *Telegram*, que comporta maior número de membros, o que seria capaz de em um único grupo, agrupar todos os comerciantes do Município, no prazo de até trinta dias. Cada bairro compromissado na audiência recebeu o prazo de 30 dias para criar o seu grupo e entregar o material a Guarda e a Polícia Militar; 4) Quanto ao programa "Vizinhança Solidária", o Sr. Sócrates Semiguen, esclareceu que o programa funciona com a aposição de placas nas residências do bairro participante, indicando a vigilância "permanente", além de criar uma interação mais próxima entre os vizinhos. É um mecanismo físico que faria as vezes do *Whatsapp*. O Sr. Elias, representante do bairro Ouro Verde, esclareceu o uso das placas (na forma de um olho que causa sensação ruim em que olha), ao custo de R\$ 10,00 (dez reais). O Conselho da comunidade se comprometeu com a elaboração de panfletos e a distribuí-los por meio das unidades municipais de saúde. O Sr. Sócrates comprometeu-se a incluir nas notas de exigências a que se obrigam os presidentes das associações de bairros, sobre os programas. Aprovou-se a realização de reunião da qual participariam apenas os representantes de bairros, especialmente **convocados** para debater a implementação do programa, com participação do Sr. Elias, representante do bairro Ouro Verde, onde o programa funciona com sucesso. Vários órgãos da mídia local (rádios e jornais) disponibilizaram-se a contribuir e a informar sobre o programa e as próximas reuniões; 5) Quanto ao sistema de monitoramento eletrônico 24h, perguntados, nenhum dos presentes foi contra o retorno, eis que o sistema já existia com algumas câmeras, porém se encontra desativado. Em seguida o Promotor de Justiça, Dr. Bruno, e o representante da OAB à mesa propuseram o retorno do monitoramento com a criação imediata de uma comissão de trabalho para o levantamento de locais da cidade, sobretudo no comércio e rotas de fuga usuais, que possuiriam condições técnicas e estratégicas para a instalação das câmeras e a criação da central. O comitê de trabalho foi assim criado - **Polícia Militar – Capitão Alves; Polícia Civil – Investigador Emir Silveira; Guarda Municipal – Comandante Marcos; um membro do poder executivo – Cassiano, técnico da COCEL; e um membro da ACICLA – Miguel Santos**) para formar grupo de trabalho de 05 pessoas, tendo recebido o prazo de 30 dias para realização e entrega ao Ministério Público de estudo/projeto para implementação inicial de 40 novas câmeras no município, apontando locais estratégicos e viáveis para instalação. O local da central de monitoramento, escala entre Polícia Militar e Guarda Municipal, com amplo acesso pelas forças policiais civis e militares, será instalado no prédio da Guarda Municipal, tendo o Comandante Marcos acenado positivamente para essa possibilidade. À ACICLA, coube a responsabilidade pela


Bm 10

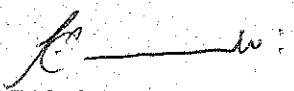


# MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

realização de três orçamentos para implementação do sistema, com entrega ao Ministério Público também no prazo de 30 dias, a partir do recebimento do estudo/projeto do comitê de trabalho. Ainda sobre esta tema, o Prof. Dr. Marlon Cordeiro pediu a palavra e propôs, pela FACECLA, realizar um mapeamento das ocorrências delituosas no município. Comprometeu-se a envidar esforços junto ao curso de Tecnologia da Informação para a criação de um aplicativo de segurança gratuito e de livre acesso a população, o qual, segundo informou, poderá estar pronto até o final deste ano. Ocorrendo a criação, comprometeu-se com a divulgação. O Promotor de Justiça, Dr. Bruno, acrescentou que a intenção do Ministério Público, após a apresentação do projeto e dos custos ligados ao retorno do monitoramento, é de lavrar um Termo de Ajustamento de Conduta com o Município, Acicla e a possível participação do Conselho da Comunidade, com anotação expressa não só do rito de instalação como a responsabilidade para com a manutenção das câmeras. Ainda, o Capitão Alves apelou para que as pessoas que possuem câmeras de monitoramento em suas residências e comércios compartilhem as imagens com a polícia, em casos necessários, a fim de contribuir para a segurança da comunidade. Dr. Ivo, presidente da OAB local, fez questão de agradecer formalmente ao Dr. Bruno Vagaes pela iniciativa e condução dos trabalhos e sugeriu a reativação das câmeras já existentes no município, as quais não estão em funcionamento, para reduzir os gastos. O Prof. Dr. Marlon agradeceu aos funcionários da FACECLA pela viabilidade da estrutura física para a audiência pública, conseguida à custa de árduo trabalho. Dr. Bruno, após agradecer e cumprimentar mais uma vez os membros da mesa diretora, agradeceu a presença de todos e deu a audiência por encerrada as **21h50min**. Eu, Juliana Miro Elias Ferreira,  Assessora de Promotor, lavrei a presente ata, a qual segue assinada por mim e pelo representante da OAB local.

  
**BRUNO VAGAES**  
Promotor de Justiça

  
**IVO CEZARIO GOBBATO DE CARVALHO**  
Advogado – Presidente OAB/Campo Largo